

AVALIAÇÃO CLÍNICA RETROSPECTIVA DE RESTAURAÇÕES DE RESINA COMPOSTA DE CLASSE III E IV REALIZADAS NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFRGS

Ariane da Silva CAMARGO, Rodrigo Monteiro VIEIRA, Marcelo TOTTI, Fábio Hermann COELHO-DE-SOUZA, Maria Carolina Guilherme*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O objetivo deste trabalho foi realizar avaliação clínica retrospectiva de restaurações diretas proximais de resinas compostas em dentes classe III e IV realizadas na UFRGS. Sendo assim, os pacientes foram selecionados através de uma pesquisa dos prontuários presentes no Setor de Acolhimento da Faculdade. Foram incluídos no estudo pacientes adultos de ambos os sexos que receberam tratamento com restaurações de classe III ou IV de resina composta na região anterior da arcada superior ou inferior; restaurações realizadas com resinas compostas dos tipos: microparticuladas, microhíbridas, nanoparticuladas e nanohíbridas; restaurações realizadas com sistema adesivo convencional; restaurações que possuem um período mínimo em boca de 6 meses, não havendo limite máximo de existência; restaurações com ou sem forramento de cimento de hidróxido de cálcio ou cimento de ionômero de vidro; e restaurações em dentes vitais ou não vitais (tratamento endodôntico), com ou sem pinos intracanáis. Aqueles pacientes fumantes, que possuem restaurações de Classe IV indiretas, possuem mordida em topo ou hábitos parafuncionais severos, higiene oral precária ou com necessidades especiais não foram incluídos no estudo. A avaliação clínica visual foi auxiliada por sonda exploradora, espelho bucal e luz do refletor. Dois métodos de avaliação foram utilizados nesta pesquisa, o USPHS e o FDI modificados. Foram avaliadas 79 restaurações, com um intervalo de tempo em boca de 6 meses até 20 anos (média 6,8 anos). As restaurações proximais foram divididas em dois grupos, classe III (n = 33), classe IV (n = 46). Entre as 33 restaurações classe III, 8 delas foram classificadas como clinicamente insatisfatórias em pelo menos um dos métodos de avaliação clínica, ocorrendo 24% de taxa de falha. E as 46 restaurações classe IV, 9 delas apresentaram-se como insuficientes, levando a 20% de insucesso. As maiores causas de falha foram para classes III: manchamento marginal (12%) e adaptação marginal (12%) pelo método FDI, e integridade marginal (9%) e cárie secundária (9%) pelo método USPHS; e para classes IV: fraturas e retenção (11%) pelo FDI, e forma anatômica (9%) e fraturas e retenção (9%) pelo USPHS. Conclui-se que as restaurações de resina composta demonstraram um desempenho clínico satisfatório ao longo do tempo, apresentando uma baixa taxa de falha no período avaliado. Os dois métodos (USPHS e FDI) se mostraram eficazes no processo de avaliação clínica.

Descritores: Resinas Compostas. Restauração Dentária Permanente. Estudos Retrospectivos.